

REVISTA

1ª EDIÇÃO -2021

Liderança Jovem

**IMPACTOS DA
TECNOLOGIA
SOBRE O
UNIVERSO
TRADICIONALISTA**
Página | 06

Página | 08
**UM SONHO E
UMA PANDEMIA**

Apresentação do editor

Essa revista foi criada e desenvolvida pela Gestão de Prendas e Peões da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha-Gestão 2019/2021.

Desde o início da nossa caminhada como gestão da CBTG nos deparamos com uma triste realidade que adiou todas as nossas expectativas para o ano de 2020. Contudo, começamos a utilizar as redes sociais como refúgio durante tantos meses em distanciamento social. Dessa forma, essa nova plataforma tem como finalidade não só acrescentar na nossa caminhada na CBTG, como também na vivência e conhecimento dos demais tradicionalistas de todo o Brasil. A revista será uma nova fonte de conteúdos e conhecimentos relacionados à cultura gaúcha.

*“Avante, cavaleiro mirim!
Em frente, veterano peão!
Lado a lado, prenda e prendinha,
Todos juntos dando a mão”*

-Hino tradicionalista



Pág. 05



Pág. 06



Pág. 08



Índice

03 | APRESENTAÇÃO DO EDITOR

04 | NOSSOS CANAIS

05 | DIRETORIA EM AÇÃO!

06 | IMPACTOS DA TECNOLOGIA SOBRE O UNIVERSO TRADICIONALISTA

Reflexões para além do digital...

08 | UM SONHO E UMA PANDEMIA

Uma gestão marcada pelo trabalho incansável em um período totalmente digital

10 | CHASQUE JOVEM DIGITAL

14 | COLUNA SOCIAL-ERIC SOUZA

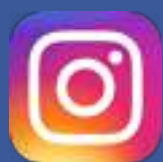
O tradicionalismo como movimento popular

15 | COLUNA SOCIAL-CRIS RODRIGUES

O bicentenário do nascimento de Anita Garibaldi

NOSSOS CANAIS

Acompanhe nossas redes sociais e compartilhe. Postamos sempre informações de qualidade, com fontes seguras. Siga nossos perfis, deixe seu comentário e interaja com os demais leitores. Todas as publicações da revista serão divulgadas nos perfis. Se quiser nos enviar uma sugestão de pauta, envie para qualquer uma de nossas redes sociais.



Instagram

@cbtg_oficial

@liderancajovemcbtg



facebook

CBTG-Confederação Brasileira da

Tradição Gaúcha

Liderança Jovem CBTG



DIRETORIA EM AÇÃO!

POR MARCILEIA CAPITANIO
SECRETÁRIA DA CBTC

22º CONGRESSO TRADICIONALISTA (EXTRAORDINÁRIO) E 17ª CONVENÇÃO TRADICIONALISTA

Primeiro evento presencial realizado na Gestão da Diretoria liderada pelo Presidente Roberto Basso. Aconteceu na cidade de Diadema/SP, na sede social do CTG Meu Pago nos dias 21 e 22 de novembro de 2020.

Denominado pelo poeta Francisco Figuera (Chico Figuera) de **"REENCONTRO DE EMOÇÕES"**, foi um momento ímpar da CBTC no ano de 2020, tendo como diferencial, segundo o presidente Roberto Basso, "a disponibilização pela Diretoria do MTC-SP, de um ônibus para traslado das delegações", que proporcionou uma maior integração entre a delegações e a diretoria da CBTC, com direito a tertúlia livre acompanhada de muita música no retorno e ao fim do evento no sábado 21/11.

Durante a realização do Congresso e Convenção foram reformados parcialmente o ESTATUTO SOCIAL e o Regulamento Geral da CBTC. E ainda, foi reformado por completo o Código de Ética, que passou a se chamar Código de Ética e Conduta Tradicionalista - Disciplina e Procedimentos.

No Departamento Artístico, na palavras do Diretor, Luciano Ricardo Fleck, "em um clima de união e respeito, propostas para alterações regulamentares foram apresentadas em diversas áreas, mas uma em especial merece o destaque do departamento, foi aprovada por unanimidade a proposta de criação da Modalidade de Danças Tradicionais Campesinas, a proposta que foi construída de forma coletiva, democrática e desprendida de qualquer objetivo, senão, a de valorizar e enriquecer nosso Festival Nacional de Arte e Tradição Gaúcha."

Um momento que deverá ficar registrado na história da Confederação foi a votação e aprovação do Regulamento do Departamento Jovem, que teve a sessão de aprovação presidida pela Primeira Vice-Presidente da Convenção, Senhora Aritanna da Silva Kuyumtzieff, que após encerrar as apresentações e os debates com aprovação unanime dos convencionais disse que "se tratava de um momento histórico vivido naquela ocasião, com a criação do Regulamento do Departamento Jovem, parabenizando todos os envolvidos no trabalho.". Também foram realizadas alterações pontuais nos Regulamentos Cultural (Concurso de Prendas e Peões) e Campeiro.

Além dos diversos pontos citados acima, podemos salientar que apesar de estarmos vivendo uma pandemia mundial na saúde, a organização do Congresso e Convenção mostrou à atual gestão da CBTC que a realização prévia de debates via online, das propostas que seriam colocadas em votação no evento, trouxe uma agilidade ao Congresso e Convenção; permitindo que as temáticas tivessem uma simplicidade na sua aprovação e fazendo com que fosse debatido, na sessão temática, apenas as propostas que não tiveram unanimidade em sua aceitação quando apresentadas durante a realização das reuniões on-line .





IMPACTOS DA TECNOLOGIA SOBRE O UNIVERSO TRADICIONALISTA: REFLEXÕES PARA ALÉM DO DIGITAL...



Por Jaqueline Novis
1ª Prenda da CBTG



Uma entrevista com Gabriela Sarturi Rigão-1ª Prenda do Rio Grande do Sul 2019/2021; Psicóloga (CRP 07/33136); Mestranda em Psicologia na UFSM.

Em tempos pandêmicos, como podemos enxergar hoje o aumento da movimentação tecnológica em todas as esferas sociais do nosso dia a dia?

A tecnologia já vinha, desde antes da pandemia, ocupando nossos dias e atividades de forma crescente, de forma que muito se falava sobre a importância de termos experiências “offline” ou “desconectar”. Porém, no momento em que fomos privados dos contatos físicos e colocados em regime de quarentena, as tecnologias foram justamente aquilo que possibilitou manter contato com as redes de pessoas significativas, com as notícias, trabalho e estudo. Acredito que é importante mantermos um olhar para a tecnologia como uma possibilidade bastante útil e acessível, retirando-a desse papel de “vilã social” vinculado apenas aos seus riscos. Essa percepção pode colaborar na busca do equilíbrio da vida digital, sendo que esse equilíbrio é diferente para cada pessoa e o autoconhecimento é imprescindível para um uso saudável.

Entretanto, vale lembrar de nos mantermos atentos às outras possibilidades de interações e atividades pra além do digital, visto que a tecnologia não é o único meio de estabelecer relações pessoais, ter entretenimento ou estudar.

No tradicionalismo, percebemos uma grande reinvenção tecnológica após início da Pandemia. Quais seriam os possíveis impactos e resultados dessa reinvenção para o movimento tradicionalista gaúcho?

Os resultados dessa previsão dependerão das ações dos tradicionalistas, visto que diferentes caminhos podem ser tomados e conforme compartilharmos essas percepções poderemos construir caminhos sólidos. Acredito que pode haver movimentos de “volta/retorno” e de “avanço”. Como costume refletir, para mim a “volta” não existe, visto que o tempo é contínuo e as experiências são sempre incorporadas ao nosso repertório. Assim, almejo que todo esse período, com suas constâncias, mudanças e saudades continuem a ser lembrados como um tempo que foi vivido, aprendido e agregador às nossas vidas. Apesar das perdas e dores vivenciadas, esse tempo existe, não é um vácuo ou um hiato, não deve ser esquecido.

IMPACTOS DA TECNOLOGIA SOBRE O UNIVERSO

TRADICIONALISTA: REFLEXÕES PARA ALÉM DO DIGITAL...

Os benefícios dessa reinvenção tecnológica podem ser reconhecidos e perpetuados, como a aproximação geográfica, a economia financeira e o maior alcance de divulgação de projetos, ações e conteúdos culturais, por meio da possibilidade de reuniões e encontros virtuais e a divulgação mais frequente dos aspectos culturais nas redes sociais e midiáticas.

Uma demanda muito importante que se configurou com o passar do tempo na pandemia COVID-19 foi o autocuidado em relação à saúde mental. Como você avalia os impactos da pandemia e do COVID-19 para a saúde mental de todos?

Essa temática é realmente importante e requer grande atenção. A pandemia do COVID-19 trouxe diversos fatores de risco à saúde mental. Dentre eles a diminuição de convívio social, restrição de contato físico, insegurança e imprevisibilidade, crises financeiras, medo de adoecer, perder pessoas queridas e da própria morte. Algumas dessas situações eram desconhecidas à nossa sociedade, outras eram mais facilmente negadas/não observadas. Ao observar por meio de uma visão abrangente, é notável um movimento em direção ao autocuidado advindo a partir da crise até mesmo de quem não se atentava a isso de forma preventiva. Utilizo da metáfora que vivemos a mesma tempestade, mas cada um no seu próprio barco, para evidenciar que cada pessoa sentiu os efeitos da pandemia de diferentes formas, com diferentes sentimentos e manifestando diferentes comportamentos. Ampliando esse exemplo, relembro que não podemos nos julgar caso tenha faltado algum mantimento em nosso barco ou se nossa estrutura não se manteve em perfeitas condições. Mas sempre é tempo de entrar em contato com a embarcação ao lado, fazer trocas que venham a fortalecer e nos manter nessa navegação até que a tempestade acalme. O que sobra para um pode servir a outro. E pode ser itens preciosos e acessíveis, como afeto, escuta, tempo...

Unindo tradicionalismo, tecnologia e saúde mental, muitos tradicionalistas sentem falta e saudades dos eventos presenciais. Mesmo após 1 ano de pandemia e readequação de eventos e atividades online, muitos afirmam que o virtual, de fato, não substitui nossos eventos e atuações presenciais, e se sentem “saturados” com o formato digital, além de desmotivados em suas atuações tradicionalistas. Qual mensagem de motivação e esperança você pode enviar para a comunidade tradicionalista nesse momento?

Compreender esses sentimentos é essencial, é a partir daí que virá a motivação de cada um. Lembrem-se que as ações baseadas no “ter que” realmente acabam não sendo prazerosas e desmotivando, mas podemos nos envolver e construir ações que façam sentido. Acredito que precisamos sempre estar atentos para “viver” o tradicionalismo, que traz plenitude, intensidade e autenticidade. Esse “viver” está acima de cumprir, reproduzir, fazer, comprovar, replicar ou imitar, e ele comporta os anseios de todos nós nesse momento.



Um sonho e uma pandemia



POR ARITANNA KUYUMTZIEFF
1ª PRENDA VETERANA DA CBTC

Quando fomos para Colombo, no Paraná, no final de fevereiro de 2020, levávamos na mala muitas coisas: sonhos, medos, desejos, ansiedades e empolgação pelo que estava por vir. Foram dias e noites intensos no CTC Querência Santa Mônica. Muita dedicação e empenho. Provas de todos os tipos e para as quais estávamos em preparação há alguns anos já.

Toda uma mescla de sentimentos foram transportados para o Paraná a fim de que transbordássemos nosso amor pelo tradicionalismo em frente ao Brasil gaúcho. Foi lindo e emocionante, e intenso também.

Na noite do dia 15, o resultado do 18º Concurso Nacional de Prendas e Peões da CBTC foi divulgado e lá estávamos nós: 21 tradicionalistas que passeiam entre as belezas das categorias mirim, juvenil, adulta, veterana e xirú.

E a mesma mala que foi para Colombo voltou de Colombo repleta de anseios, planos e projetos, como se a vida fosse a agenda da semana, onde anotamos tudo o que iremos fazer. Tínhamos um checklist mental de projetos, ações e eventos, uma agenda oficial a ser cumprida, um sonho que, finalmente, depois de muito estudo e dedicação, se tornava palpável. Era o que achávamos (na verdade, nós tínhamos certeza).

Porém, ao retornarmos para nossas casas e cidades, as coisas mudaram de figura. Uma pandemia assolou o mundo, o Brasil, nossas cidades, nossos CTC's e também a nossa Gestão.

De início achávamos que seria algo rápido, que em breve poderíamos retornar à normalidade, que não era aquilo tudo. E não era mesmo; era muito pior e muito maior. Vivemos 365 dias de uma Gestão completamente online, conectada e digital. 365 dias sem sair para rodeios, Concursos, Seminários, Encontros, enfim, sem viver presencialmente a infinidade de oportunidades que uma Gestão de Prendas e Peões do Brasil vive.

Tínhamos 2 opções: aceitar calados ou nos reinventar. Optamos pela reinvenção. Nunca uma Gestão de Prendas e Peões do Brasil e um Departamento Jovem do Brasil precisou quebrar tantas barreiras. Sabemos das dificuldades vividas em outras épocas, mas uma pandemia é algo aterrorizante.



Nos conectamos, nos aproximamos de todo um país, nos fizemos presentes em tantos galpões, regiões tradicionalistas, em todos os MTG's. Fizemos e continuaremos fazendo a nossa parte. Não está sendo fácil, afinal, tradicionalismo é toque, é abraço, é aglomeração. Tradicionalismo é sentimento transbordando em demasia pelo peito e pelos olhos. É um sentir tão intenso que faz pessoas que não se conhecem travarem rapidamente relações que perdurarão uma vida toda. E isso é, sem dúvida, potencializado dentro da Cultural.

Mas eu sempre digo que Deus têm um plano para tudo na vida da gente, e acredito, de verdade, que há um motivo para sermos nós a Gestão Digital da CBTG: seja pela soma das nossas qualidades e atributos; seja para nossa própria evolução pessoal.

O fato é que um sonho não pode ser diminuído para caber dentro de uma pandemia. É igual a um produto eletrônico: você traz ele da loja todo embrulhado e apertado dentro da caixa, mas depois que tira, nunca mais consegue encaixar os fios no lugar certo novamente. E com os sonhos também é assim: depois de vividos, nunca mais eles retrocedem ao imaginário. Só nos resta vivê-los com a maior intensidade possível.

Nossa Gestão é linda e nosso percurso tem sido lindo. Experiências que moldam vidas e pessoas, mas que, acima de tudo, reafirmam o poder transformador do tradicionalismo.

Neste um ano, visitamos mais CTG's, RT's e MTG's do que se não houvesse pandemia. Ultrapassamos as barreiras do tempo e do espaço e estivemos virtualmente em um, dois e até três estados brasileiros em um mesmo dia. E isso é lindo! É poderoso! É gratificante.

Cultura, tradição, tradicionalismo, folclore, nativismo, valores e essência... Tudo isso junto, nos mostra o quanto somos fortes e o quanto um sonho verdadeiro, que nasce do coração, consegue sim fazer cumprir sua missão. E a nossa é fazer reverberar o amor à nossa cultura independente das circunstâncias globais.

Obrigada, Brasil tradicionalista, por nos acolher nesse primeiro ano e nos impulsionar a sonhar, viver e realizar. Obrigada por abrir as portas virtuais de seus galpões, nos oferecer uma cuia à distância, nos ouvir, sorrir com lábios muitas vezes cobertos por máscaras e, ao final de cada evento, nos abraçar simbolicamente com o olhar. Nós guardamos esses abraços em um lugar muito especial do coração, e tenham certeza de que quando o desânimo pelas circunstâncias atuais bate, revisitamos esse lugar especial e renovamos as energias através das memórias afetivas criadas nos últimos 365 dias. Que a chama viva da tradição permaneça tremulando no coração de cada um de nós e que nunca, em momento algum, nos falte fé.

Com carinho,

Gestão Digital de Prendas e Peões da CBTG, 2019/2021.



Saudações, amigos tradicionalistas!

É com muita alegria e satisfação, que nós do Departamento Jovem da CBTG, estamos juntos na iniciativa da Revista Digital organizada pela Gestão de Prendas e Peões. É tempo de se reinventar e principalmente nos mantermos firmes em nosso propósito de ser essência enquanto tradicionalistas. Para iniciarmos a participação na Revista, organizamos o “Chasque Jovem Digital de Boas Vindas” – extensão do nosso projeto “Chasque Jovem Digital” realizado ao vivo na plataforma do Instagram recorrentemente – , contamos com a participação de tradicionalistas atuantes nos departamentos jovens estaduais e também com integrantes da gestão estadual de prendas e peões em cada federação, que compartilharam conosco o significado de ser jovem tradicionalista. Um bom chasque a todos!

Jaqueline Novis e Eduardo Carneiro
Diretores Jovens da CBTG.

Chasque Jovem Digital

Alice Laune Maciel de Souza - 1ª Prenda e Diretora Jovem do MTG do Planalto Central:

“Eu sempre enxergo o tradicionalismo como um sentimento de pertencimento dentro da nossa construção coletiva de ser gaúcho. Existem inúmeros jovens nascidos fora do estado do Rio Grande do Sul e que são tradicionalistas por opção, pois amam e cultivam as tradições. Ser tradicionalista é se orgulhar de ser gaúcho, se sentir bem e fascinada pelo gauchismo e por tudo o que ele representa para nós: uma família reconhecida por seus ritos, seus costumes e seus símbolos. Esse reconhecimento fortalece nosso sentimento de amor e de apego às raízes e as nossas tradições. Isso não significa desconhecer ou desprezar outras culturas, mas, sobretudo, enaltecer a nossa. Ao jovem tradicionalista, cabe a responsabilidade de resgatar, preservar e divulgar a nossa cultura. Espalhar aos quatro cantos os valores da amizade, solidariedade e da família.”

Isadora Lemos - 1ª Prenda do MTG de Santa Catarina:

“Ser jovem tradicionalista é estar sempre buscando a melhor maneira de viver a tradição, resgatando os feitos e costumes do passado. Estando aberto para as trocas, seja com veteranos ou crianças, pois todos contribuem e enriquecem a nossa cultura. Nunca esquecendo que somos o futuro da tradição e para dar continuidade precisamos ter voz e vez, saber nos colocar diante dos demais e trabalhar para que mais pessoas conheçam e participem desta linda tradição.”

Raíssa Hepp - 2ª Prenda e Responsável pelo Departamento Jovem do MTG do Mato Grosso:

“Corações pulsantes com uma vontade imensurável de levar a tradição aos 4 cantos do nosso Brasil. Mentos cheias de ideias e disposição para viver o tradicionalismo com todo amor e paixão. Ser não só o futuro mas também o presente da tradição: esse é o jovem tradicionalista.”

Eric Sousa- 2º Peão Tradicionalista da CBTG e Coordenador do Departamento Jovem do MTG de São Paulo:

“Falar do jovem tradicionalista da atualidade é sempre muito empolgante, pois a diversidade cultural que abrange nosso país torna cada particularidade entre as regiões, estados e até mesmo municípios algo fenomenal.

Mas com toda a certeza se tivéssemos que escolher uma palavra para definir quem é o jovem tradicionalista dos dias atuais seria "perseverança"; por entre tantas escolhas ditas como mais fáceis, permanecer e escolher cultivar os valores da cultura gaúcha.

Trazendo a visão de paulistas que são atingidos por um êxodo de diferentes regiões do Brasil para cá, é visível que os jovens que permanecem firmes ao movimento e ajudam a preservar e cultivar a essência de nossa cultura devem, a cada dia mais, serem apoiados e valorizados.

Nossos jovens merecem reconhecimento por seu esforço, pelas pequenas revoluções que trazem inovação e novo brilho à construção do movimento, preservando nossos costumes com o amparo e união entre as gerações; é continuar a escrever uma história e ter a honra de conduzir esta chama que é o nosso legado.”

Chasque Jovem Digital

Kevyn Klein – 1º Peão Biriva e Diretor da Invernada Jovem do MTG do Paraná:

“Para todos os Jovens Tradicionalistas, escrevo:

Há muito tem se falado sobre as dificuldades dos tempos atuais, vivemos em uma época que irá marcar muitos de nós, muitas vezes por aprendizado, frustrações, medo, culpa, desespero e até mesmo perdas. Jamais em nossa história recente houve algo que causasse tanto impacto em nossas vidas; assim bem como no nosso modo de viver, agir, trabalhar, estudar, nos relacionar e nos comunicar. E venho por mensagem dessa carta - uma das mais antigas formas de comunicação - deixar a minha breve mensagem para todos que estejam lendo. Nessa era de redes sociais, mídias digitais e desafios de "TikTok"; venho lembrar a todos, que por mais pequenas e singelas nossas mensagens - analógicas ou digitais - o que fazemos ecoa pela eternidade! Por mais pretensiosa que essa minha frase possa ser; é de tamanha importância entender o papel fundamental que nós - jovens - temos dentro do tradicionalismo hoje. Por mais que, muitas vezes, sejamos colocados como coadjuvantes nesse movimento, somos na verdade protagonistas dessas mudanças e evoluções. São as próximas gerações que irão tomar as rédeas do rumo da tradição; são as próximas gerações que irão ajudar na adaptação desses novos tempos tão peculiares, utilizando esses meios digitais para manter a chama do tradicionalismo acesa. O galpão só mudou de lugar temporariamente, o candeeiro agora é na luz do roteador, o chimarrão, por enquanto, é por vídeo conferência, mas algo que nunca irá mudar - pois desde o princípio foi assim - os jovens vão conduzir a chama da tradição; como uma vez o grupo dos oito fez, talvez agora seja feito no grupo do "WhatsApp", para futuramente podermos estar juntos e em segurança novamente.

Rosângela Dias – 1ª Prenda e Diretora do Departamento Jovem do MTG do Mato Grosso do Sul:

“O jovem tradicionalista traz em si inovações que precisam ser acreditadas pelos mais experientes, porque somos o presente e o futuro do tradicionalismo.”

Victor Machado – Diretor do Departamento Jovem Central do MTG do Rio Grande do Sul:

"Diante a temática proposta, a representatividade social que o jovem tem é algo que reafirma o seu papel em termos de sedimentação e perpetuação de princípios e valores. Sendo assim, o jovem tradicionalista visualiza o futuro no presente com o intuito de potencializar a defesa da cultura gaúcha de forma organizada. O papel que desempenha o jovem hoje é fundamental, tendo em vista as oportunidades e conseqüentemente os espaços ocupados. Entretanto, a utilização das ferramentas tecnológicas serve como elo entre as gerações, ou seja, o contexto da juventude tradicionalista viabiliza um papel propulsor no desenvolvimento de projetos e ações no âmbito integrar, valorizar e propagar as questões basilares e os diversos aspectos de estruturação de nosso movimento, culminando com sua função social. O Ser Jovem Tradicionalista nos dias de hoje é um constante desafio justamente por tabus que ainda perduram em nosso ambiente social. Outrossim, a receptividade de suas iniciativas ainda partem de um conservadorismo institucionalizado acarretando na limitação de suas ações por serem julgadas de maneira preconceituosa.

Chasque Jovem Digital

Em muitas vezes presenciamos manifestações em que os jovens partem de uma visão “invencionista”, todavia, acredito que apenas é utilizado para descrever as ações que são desenvolvidas por jovens. Esse termo “invenção” assume uma entonação pejorativa transmitindo que esses construtos ditos “tradicionais” saíram do nada, quebra a noção de sentido histórico, remetendo algo sem veracidade, quando na verdade isso não acontece de maneira generalizada. Por isso, nesta oportunidade representando o Departamento Jovem Central do MTG/RS – Gestão 20/21, preconizo falar em “construção”, em “ressignificação”, em “adaptação”, quando um elemento é colocado em outro tipo de prática, em uma nova condição, quando passa a existir de outra forma, diferente do antigo, mas ainda sim remete a um vínculo histórico.

Portanto, os desafios e perspectivas são múltiplos e variáveis, pois demonstram suas peculiaridades influenciadas por momentos políticos e realidades sociais. O importante é que a referida proposta destina-se a uma análise baseada na observação “in loco” e ampla sobre o Tradicionalismo, tentando extrair os aspectos sociológicos mais importantes que permeiam seu funcionamento e não somente fazer comparativos. Nesta ótica, nos remete a lutar pela busca constante de oportunidades e espaço, para que possamos integrar, propagar e multiplicar a difusão da cultura gaúcha tradicionalista além fronteiras.”

Maria Vitória Bittencourt – 2ª Prenda do MTG da Amazônia Ocidental:

“Dentro dos atuais contextos sociais, ser jovem tradicionalista, antes de tudo, independe da idade, exige responsabilidade em projetos e ações relevantes, que guardando e praticando hábitos tradicionais de nossos antepassados, alavancados pela tecnologia moderna, pode levar às mais longínquas querências, variadas ações sociais, esportivas e de lazer, compromissados sempre por enaltecer nossa cultura gaúcha.”





O TRADICIONALISMO COMO MOVIMENTO POPULAR

Por Eric Souza
2º Peão da CBTG

"O tradicionalismo é o movimento popular que visa auxiliar o Estado na consecução do bem coletivo, através de ações que o povo pratica (mesmo que não se aperceba de tal finalidade) com o fim de reforçar o núcleo de sua cultura: graças ao que a sociedade adquire maior tranquilidade na vida comum" - Barbosa Lessa, Tese o Sentido e o Valor do tradicionalismo. As palavras de Lessa, se perpetuam até os dias de hoje com uma grandiosidade incomparável, principalmente no que se refere ao tradicionalismo ser um movimento popular, que deve estar focado e espalhado entre as "massas", pois como sabemos os pilares de nossa cultura são edificadores sociais enormes, como representante nacional, pude ver de perto o quanto o enraizamento do tradicionalismo em diferentes regiões de nosso país gera um ciclo social forte e muito estruturado, uma rede de comunicação e distribuição não apenas de conhecimento, mas também de afetividade em uma escala que hoje é pouco vista. É fácil ilustrar essas palavras quando peço que recordem uma viagem para algum rodeio ou evento que tiveram que sair das fronteiras de seus respectivos estados e foram muito mais do que bem recebidos em outras querências. Essa rede de afetividade invisível que não conhece fronteiras, mas que prospera e cresce a cada dia, teve seu

reflexo e momento de brilhar exatamente no início deste momento de pandemia, que se estende até os dias de hoje, mesmo sem o contato físico, quando fomos privados do calor que queima dentro de nós e do carinho e prosa com nossos chegados não deixamos de prosperar enquanto cultura. Mas o que isso tem a ver com o fato do tradicionalismo ser um movimento popular? Eu explico, com o aumento da produção de material online, entre palestras, lives, cursos, rodas de Mate e diversas outras diversificações dos conteúdos que podem ser encontrados nas redes, nossa cultura alcançou pessoas de todos os rincões, tradicionalistas e pessoas que nunca tiveram contato com nossa cultura, em uma escala nunca vista. Como movimento e cultura podemos e devemos estar presentes em núcleos sociais de nossas cidades, municípios e estados, entre projetos, ações sociais e artísticas, somos capazes de fazer nossa cultura prosperar e crescer cada vez mais. Fica aqui meu questionamento: Quando voltarmos ao novo normal, ficaremos estagnados na comodidade das paredes de nossas entidades ou atravessaremos estas fronteiras e cultivaremos um Movimento popular e genuíno?

O BICENTENÁRIO DE ANITA GARIBALDI

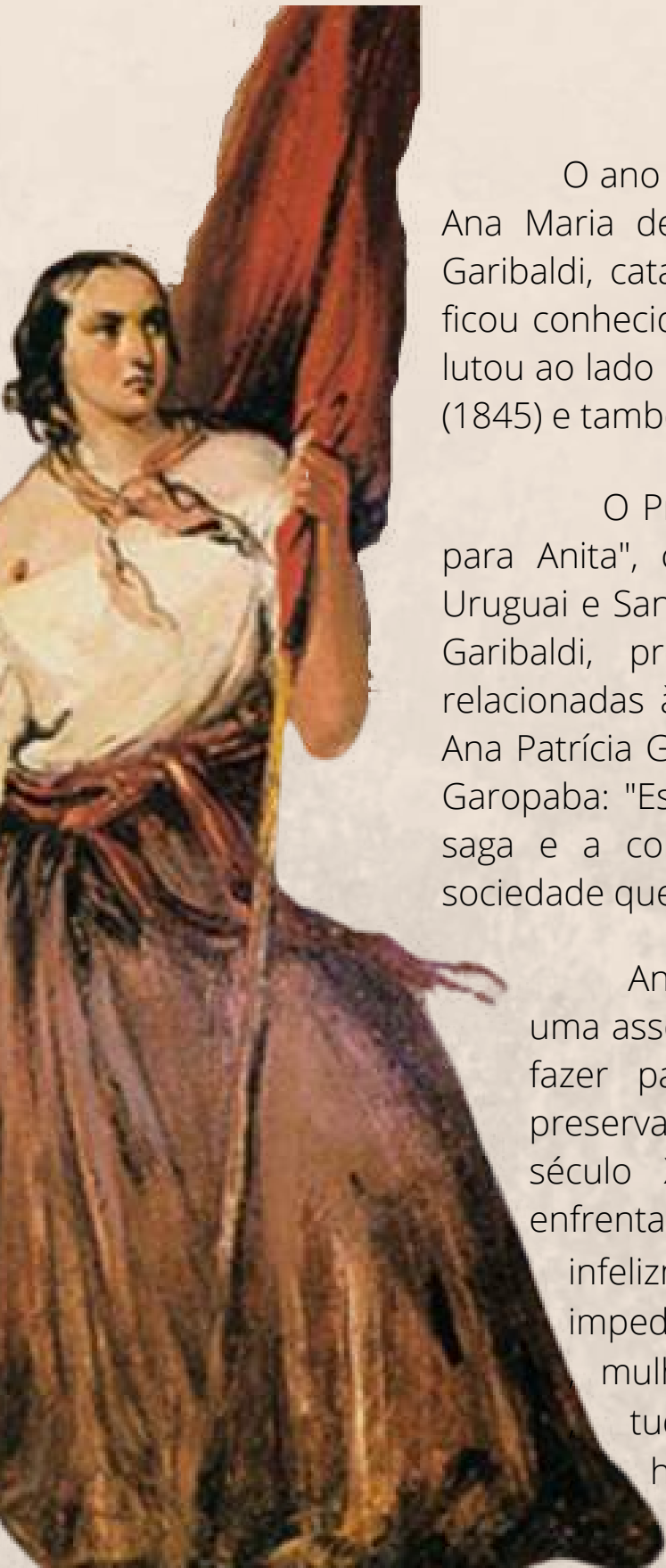


Por Cristina Rodrigues
3º Prenda Veterana da CBTG

O ano de 2021 marca os 200 anos do nascimento de Ana Maria de Jesus Ribeiro, mais conhecida como Anita Garibaldi, catarinense que nasceu na cidade de Laguna, e ficou conhecida como Heroína de Dois Mundos depois que lutou ao lado de Giuseppe Garibaldi na Guerra dos Farrapos (1845) e também na batalha pela unificação da Itália (1847).

O Projeto Internacional "Dois mundos e uma rosa para Anita", celebrou um convênio entre o Brasil, Itália, Uruguai e San Marino e neste ano do Bicentenário de Anita Garibaldi, prevê várias ações em todas as cidades relacionadas à história de Anita Garibaldi, como nos conta Ana Patrícia Garcia do Coletivo Anita Garibaldi da cidade de Garopaba: "Estão previstas atividades que visam resgatar a saga e a contribuição da Heroína dos Dois Mundos à sociedade que temos hoje".

Ana, que representa este coletivo que tornou-se uma associação em dezembro de 2020, orgulha-se em fazer parte de um movimento de resgate e de preservação da história desta mulher que ainda no século XIX teve muita coragem e determinação, enfrentando preconceitos em uma sociedade que, infelizmente, ainda se reproduz nos dias de hoje, impedindo ou dificultando muitas vezes que as mulheres ocupem o seu espaço. "Anita enfrentou, tudo isso e muito mais, foi protagonista de sua, história".



COMO ANDAM OS PREPARATIVOS?

Segundo Márcio Carneiro que escreveu para o Jornal de Laguna, por iniciativa do Consulado Italiano no Rio Grande do Sul e Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turístico, o Instituto Cultural Anita Garibaldi -CulturAnita participou de uma reunião em Porto Alegre, onde apresentou o projeto internacional para as comemorações do Bicentenário de Nascimento de Anita Garibaldi, buscando assim, o apoio do estado gaúcho. Para preparar o bicentenário no Rio Grande do Sul, o CulturAnita sugeriu ao governo gaúcho que se baseasse na estrutura que fora montada em Santa Catarina onde, desde 2019, existe uma Comissão Estadual Comemorativa ao Bicentenário de Nascimento de Anita Garibaldi, instituída pela Portaria 39 da Fundação Catarinense de Cultura, que discute as ações a serem implementadas para marcar o momento no estado. A Fundação Catarinense de Cultura, por meio da presidente Ana Lúcia Coutinho, coordena a Comissão, em parceria com o Instituto Anita Garibaldi -CulturAnita além de entidades públicas e privadas.

Em 26 de fevereiro de 2021, o governador Carlos Moisés, editou o Decreto 1.173/2021, que já está em vigor, legitimando o ano de 2021 como o ano de comemoração ao bicentenário de nascimento de Anita Garibaldi (1821 - 1849). Reiterando que as comemorações visam difundir a memória e a história de Anita Garibaldi, além de promover e solidificar o turismo histórico, cultural e cívico no Estado.

“Em reconhecimento à trajetória dessa mulher de mérito internacional, Santa Catarina não poderia deixar de fazer uma homenagem especial e lembrar a saga da heroína, suas lutas e conquistas na data em que completaria 200 anos”, destacou o governador. Mesmo com algumas limitações por conta da pandemia que ainda nos assola, as comemorações do Bicentenário de Anita Garibaldi estarão presentes no sul do Brasil, Uruguai e Itália.

SÍMBOLOS COMEMORATIVOS

A Rosa de Anita é o símbolo das comemorações de 200 anos de nascimento de Anita Garibaldi, que serão celebrados em 2021. Trata-se de uma flor híbrida desenvolvida pelo italiano Júlio Pantoli, que se diferencia das outras por dois motivos: pelo aspecto histórico-cultural e também pela cor que se assemelha ao salmão. O laboratório de Produção Vegetal, do curso de Agronomia da Unisul da cidade de Tubarão, clonou a “Rosa de Anita”, desenvolvida pelo italiano. As mudas estão sendo distribuídas e já foram plantadas em alguns municípios. Uma Rosa de Anita floresceu em abril de 2020 no jardim do Museu Histórico de Santa Catarina (MHSC), sediado no Palácio Cruz e Sousa, no Centro de Florianópolis.

A muda foi plantada em fevereiro do mesmo ano, na presença da bisneta de Anita e Giuseppe, a italiana Annita Garibaldi.



ANITA, MULHER, GUERREIRA E HEROÍNA DE DOIS MUNDOS



As Anitas de Garopaba, representam um coletivo de mulheres que não deixam as memórias e a relação de Anita com a cidade serem esquecidas. "Após a tomada de Laguna, em meio a Guerra Farroupilha, Anita Garibaldi junto ao exército do Coronel Joaquim Teixeira Nunes, instalou seu acampamento volante ao Sul de Garopaba, mais precisamente no bairro Encantada, onde hoje se encontra a Figueira de Anita, árvore que nasceu dentro do barco de Giuseppe Garibaldi, que por muito tempo esteve atracado em Laguna, local este, onde Anita e seu amor tiveram sua noite de núpcias".

Em pleno século XIX, no Sul do Brasil, no Uruguai ou na Itália, Anita já se mostrava forte, destemida lutando por uma sociedade igualitária, com direitos e oportunidades para todos.

A jovem catarinense, durante os poucos anos em que viveu, sofreu abusos, se livrou de um casamento arranjado, foi julgada pelas suas vestes, dormiu ao relento, passou fome, sacrificou-se pelos filhos...resignou-se muitas vezes, mas com valentia e paixão, na paz e na guerra. Ana Patrícia Garcia, deixa uma mensagem para todas as mulheres, inspirada na história desta catarinense guerreira: "Anita é, ainda hoje, símbolo de coragem e amor, influenciando mulheres por todo o mundo. Seja como Anita, descubra a Heroína que existe em você!".

Vamos descobrir?

Texto produzido por Cristina Rodrigues
3ª Prenda Veterana da CBTG

Fontes:

Jornal de Laguna

Fundação Catarinense de Cultura

Coletivo Anita Garibaldi - @anitasgaropaba - Ana Patrícia Garcia

Encerramento da 1ª edição da Revista Liderança Jovem

Já dizia Cyro Dutra Ferreira "Mais cedo ou mais tarde chegará o dia em que teremos a certeza de que não foi em vão termos feito, sempre que possível, um pouquinho além daquilo que era nosso estrito dever". Por acreditarmos na célebre frase de Cyro Dutra Ferreira é que a gestão de peões e prendas da CBTG gestão 2019/2021 criou e produziu um canal de informação como um adendo na missão de unir o Brasil Tradicionalista.

De norte a sul, de leste a oeste, a tradição gaúcha se manifesta de diversas formas e desejamos ser um elo nessa divulgação cultural. Acreditamos na comunicação e na troca de informação em todos os formatos.

O ano de 2020 era sonhado por muitas prendas e peões, um ano repleto de expectativas que se transformaram no desejo de dar continuidade ao Movimento mesmo à distância. Nos deparamos com a possibilidade de fazer do isolamento social uma forma de garantir a expansão, dia após dia, da nossa cultura tão amada, por meio da tecnologia. A saudade dos encontros presenciais nos fez encontrar outra maneira de continuarmos dialogando sobre o universo tradicionalista através desta revista.

Queremos ser o elo de ligação entre a cultura e os tradacionalistas durante o período em que a revista estiver em vigor, contudo para isso é necessário o apoio e dedicação de muitas pessoas. Deixamos nosso agradecimento por cada integrante da nossa gestão que abraçou a ideia de contruirmos juntos a 1ª edição da Revista Liderança Jovem. Agradecemos em especial à Diretoria da CBTG nas pessoas do Presidente, Sr. Roberto Basso e Diretora Cultural, Daiane Pereira.

**"Um povo sem
tradição é um povo
que morre a cada
geração"**



Créditos da revista:

Edição e projeto gráfico:

Andressa Schein, 1ª Prenda Juvenil da CBTG

Revisão:

Loren Teixeira, 3ª Prenda da CBTG

Autores:

Prendas e peões da CBTG.